

Em 1992, assisti, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a uma palestra como economista chileno Manfred Max-Neef. Volto a Manfred Max-Neef neste editorial por acreditar que ela une duas questões que esta edição de DAPesquisa traz. Max-Neef diz que crescimento é uma acumulação quantitativa e desenvolvimento é a liberação de possibilidades criativas. Que o desenvolvimento não tem limites, mas o crescimento sim. E nos lembra, ao longo de seu trabalho, como é perigosa a obsessão de nosso sistema pelo fetiche do crescimento econômico.

O artigo “Dança na escola no Rio Grande do Sul: percursos históricos e pesquisas acadêmicas”, de Josiane Franken Corrêa e Vera Lúcia Bertoni dos Santos, discute a implantação dos cursos de Graduação em Dança em território gaúcho e a criação de programas de pós-graduação que acolhem investigações sobre o assunto. Lembrou-me desta propriedade, do desenvolvimento, em liberar possibilidades criativas, da importância de aspectos como a Arte e a Educação. De como crescer é diferente de se desenvolver. O Centro de Artes da Universidade do Estado Santa Catarina (Ceart/Udesc) aprovou entre 2005 e 2009 a criação do curso de Licenciatura em Dança. Este projeto tramitou mais de uma vez, foi aprovado em todas as instâncias e acabou em uma gaveta. Em 2013, o Governo do Estado divulgou a abertura de quatro turmas deste curso, duas em Florianópolis e duas em Joinville, projeto que acabou, também, nunca se realizando. Não está na hora de retomar esta luta?

Outro questionamento que este volume traz, em quatro artigos, é a questão do desenvolvimento regional. Max-Neef é um defensor do desenvolvimento local. Educação inclusiva e formação continuada de professores de Artes Visuais no Município de Cabedelo, Paraíba, de Robson Xavier da Costa e Marinês Salustiano Alves, Cadê o parque que deveria estar aqui? As trajetórias de uma prática de ensino em Teatro na comunidade do Abraão, de Itamar Wagner Schiavo Simões, Vocação regional e design: artes manuais da Região do Médio vale do Itajaí, de Carolina Pianizzer e Luciane Ropelatto e Desenvolvimento de produtos de moda a partir de resíduos têxteis: um estudo na cidade de Pato Branco – PR, de Andréia Mesacasa e Mario Antônio Alves da Cunha, caminham neste sentido.

Painéis de formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense, de Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard, relata a preservação de um patrimônio cultural catarinense ligado à Educação, um material repleto de histórias para contar. Traz, então, a mesma poesia dos textos de Max-Neef e a valorização de aspectos como a identidade e o afeto.

Max-Neef também trabalha pela construção de um novo paradigma econômico que coloca as pessoas no centro da ação. Diretrizes para projetos de tecnologia assistiva com valores da moda: abordagem Behaviorista contra o estigma social, de Julia Marina Cunha, Letícia Takayama, Giselle Merino e Richard Perassi, propõe quatro diretrizes integradas para projetos de produtos ou dispositivos de tecnologia assistiva (TA). O tema de estudo é a relação entre os dispositivos assistivos e o estigma social das pessoas consideradas deficientes.

Design de produção e a construção do sentido em Meu malvado favorito, de Rafael Coelho de Moraes e Murilo Scoz, realiza uma análise de um objeto audiovisual da série filmográfica “Meu malvado favorito”, tendo como base o modelo de percurso gerativo do sentido proposto pela semiótica greimasiana. O imperialismo da moda europeia, de Ana Luiza Nascimento Peres e Marcio Roberto Ghizzo, discute algumas características da configuração no cenário atual na Moda e de sua influência sobre o modo de vestir do mundo todo.

Hubert Duprat: janelas do tempo, fragmentos da história, de Luciane Ruschel Nascimento Garcez, discute a obra “Sans titre” de Hubert Duprat, que dialoga com a história da arte no período medieval. Um experimento de proceso de creación dramática del actor a partir del personaje de María Magdalena, de Elisa Martins Lucas, descreve um experimento teórico / prático do processo de criação dramática do ator cujo objetivo era criar uma dramaturgia que focalizasse o profano e o sagrado na figura feminina da personagem bíblica Maria Madalena.

Além destes artigos, este número traz duas entrevistas: O contexto das pesquisas de tendências para marcas de moda, em que Gabriela Costa Oliva, Sandra Regina Rech e Icleia Silveira conversam com a Jornalista, professora e pesquisadora Andrea Greca Krueger, e A identidade de marca no desenvolvimento da marca de moda feminina FARM, em que as mesmas autoras conversam com o professor e gerente de branding da marca de moda feminina FARM, Carlos Mach.

Boa Leitura.

Professora Monique Vandresen
Editora

Universidade do Estado de Santa Catarina –
Udesc
Centro de Artes – Ceart
Volume 14 – Número 22 – Ano 2019
dapesquisa@gmail.com